

Informe Epidemiológico do Programa de Controle do Tabagismo - 2021

Ano 01, nº 01, outubro de 2021

Nesta edição

- 1 Apresentação
- 2 Contextualização
- 3 Caracterização da Amostra
- 4 Dados de Prevalência e Consumo no Brasil e no Distrito Federal
- 5 Dados de prevalência de uso de Dispositivos Eletrônicos de Fumar e Narguilé
- 6 Dados de Atendimento de Fumantes no Distrito Federal
- 7 Análise dos Dados de Prevalência do Tabagismo
- 8 Impactos da Pandemia do Novo Coronavírus no Tratamento do Tabagismo.
- 9 Conclusão
- 10 Recomendação
- 11 Elaboração
- 12 Referências

Apresentação

O Informativo Epidemiológico do Tabagismo é uma publicação de caráter institucional da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. A periodicidade é anual para divulgação de informações e monitoramento do Programa de Controle do Tabagismo no Distrito Federal. As informações foram coletadas da Pesquisa Nacional em Saúde (PNS) de 2019, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) de 2020 e Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) de 2020, de publicações científicas,^{1,2,3,4,5,6,7} e planilhas quadrimestrais de atendimento padronizadas pela Coordenação Nacional do Programa e enviadas pelas Unidades de Saúde que realizam atendimento de fumantes no Distrito Federal.

Contextualização

Atualmente o mundo atravessa uma crise sanitária de grande impacto em relação ao número de adoecimentos e mortes causadas pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e, como consequência, gerou um sistema de saúde mundial sobrecarregado com a COVID-19.



Esse contexto resultou no comprometimento do tratamento das doenças crônicas não transmissíveis, incluindo o tabagismo.

Dados da OMS indicam que cerca de 60% dos usuários de tabaco em todo o mundo querem parar, mas apenas 30% da população mundial tem acesso a serviços apropriados para parar de fumar. ¹

Por outro lado, as limitações impostas pela pandemia também têm gerado situações de angústia, ansiedade, estresse, insônia e irritabilidade, ocasionando o aumento do consumo de cigarros entre os fumantes. ²

No Distrito Federal a oferta de tratamento do tabagismo, que mantinha uma média de 30 unidades/ano, em 2019 caiu para 16 unidades durante a pandemia em 2020.

Refletir sobre os últimos dados de prevalência de fumantes, no Brasil e no Distrito Federal, analisar a queda nos atendimentos e a crescente utilização de formas alternativas de uso do tabaco, se faz importante neste momento em que já se vislumbra a possibilidade de retomada dos serviços de controle e acompanhamento das doenças crônicas, e consequentemente, de tratamento do tabagismo.

Caracterização da Amostra

Trata-se de uma análise de amostra representativa do DF proveniente de estudo populacional Vigitel 2019 e PNS 2019 de residentes adultos ≥ 18 anos do Brasil e do DF, análise dos atendimentos realizados no período da pandemia e a utilização de formas alternativas de consumo de tabaco entre os jovens proveniente de estudo populacional PeNSE 2019 de residentes adolescentes de 13 a anos do Brasil e do DF.

Dados de Prevalência e Consumo de Tabaco no Brasil e no Distrito Federal

TABELA 1: Prevalência (%) de fumantes em adultos (≥ 18 anos) do Brasil e do Distrito Federal, 2019.

	PNS 2019		VIGITEL 2019	
	Valor	IC	Valor	IC
Brasil	12,8	12,4 – 13,2	9,8	9,2 – 10,5
Distrito Federal	11,6	10 – 13,5	12	8,8 – 15,2

IC: Índice de confiança

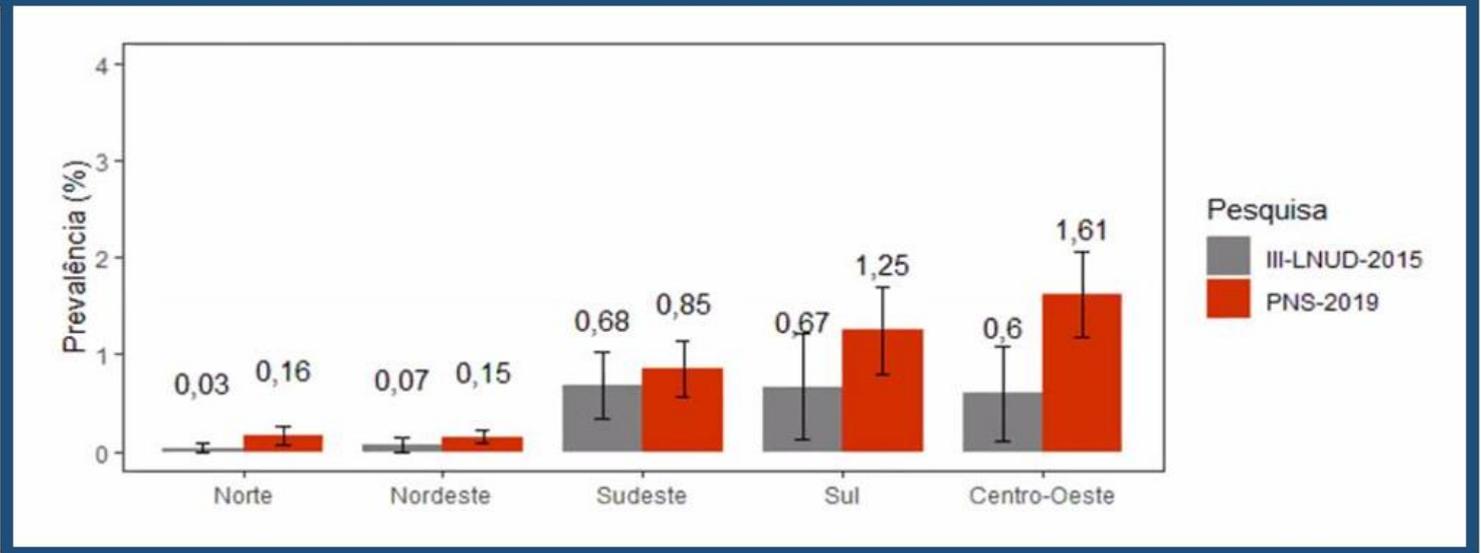
A prevalência de fumantes apresentou pequena variação entre os dois estudos: 11,6% na PNS e 12,0% no Vigitel. No Distrito Federal, ainda estamos em um patamar elevado em termos de prevalência, pois este índice representa 288.802 habitantes do Distrito Federal, acima de 15 anos, tendo como referência a estimativa populacional da Sala de Situação da Secretaria de Saúde e da Companhia de Planejamento do Distrito Federal - **Codeplan** - DF.



Por dificuldades impostas pela pandemia COVID-19, os dados de prevalência de fumantes de 2020 do inquérito VIGITEL, ficaram prejudicados devido ao curto período da realização da pesquisa (janeiro a abril). No Distrito Federal a prevalência apontada foi de 8.2%, estimativa que precisa ser utilizada com cautela uma vez que as entrevistas não foram distribuídas ao longo de todo ano de 2020, razão pela qual, não se recomenda comparações com pesquisas anteriores. ³

A seguir serão apresentados gráficos com um recorte da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 com destaque para as formas alternativas de utilização de tabaco. ⁴

GRÁFICO 1: Prevalência do uso de DEF entre indivíduos de 15-65 anos.



ILANUD: Instituto Latino Americano das Nações Unidas

PNS: Pesquisa Nacional de Saúde

Comparando as duas pesquisas no ano de 2015 e 2019, observa-se um aumento no uso dos dispositivos eletrônicos de fumar na população acima de 15 anos, estando mais evidente na Região Centro-Oeste.

GRÁFICO 2: Prevalência do uso de Narguilé entre indivíduos de 18 anos ou mais.

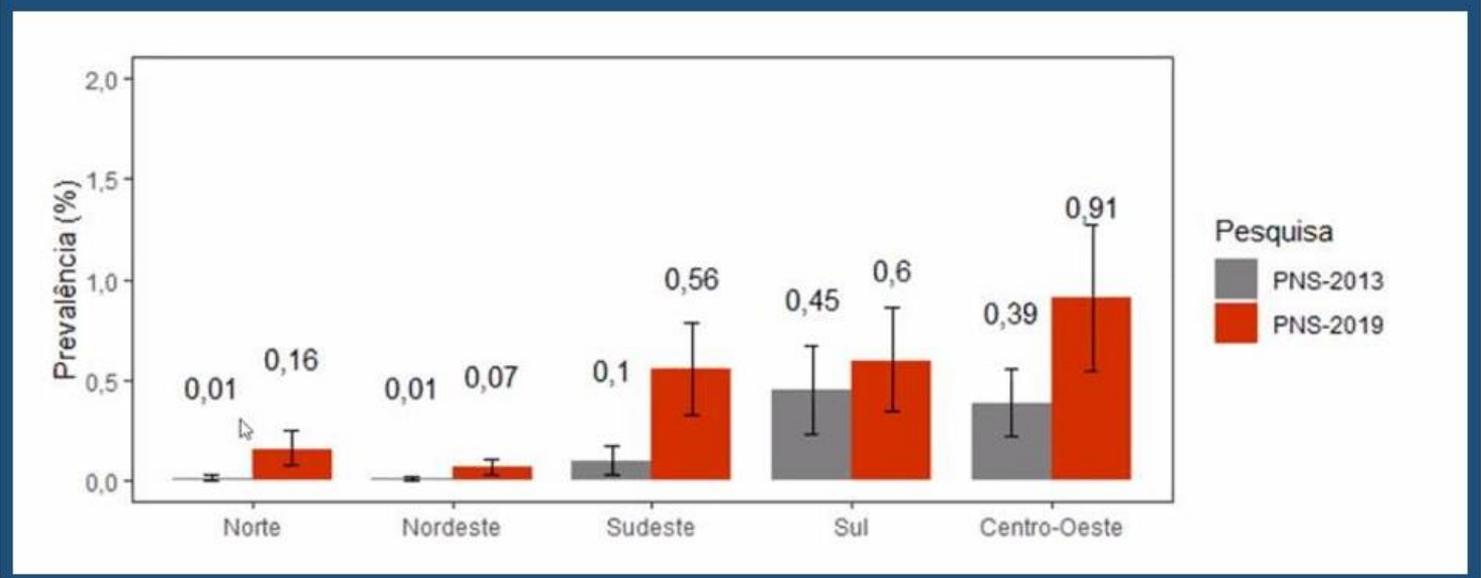
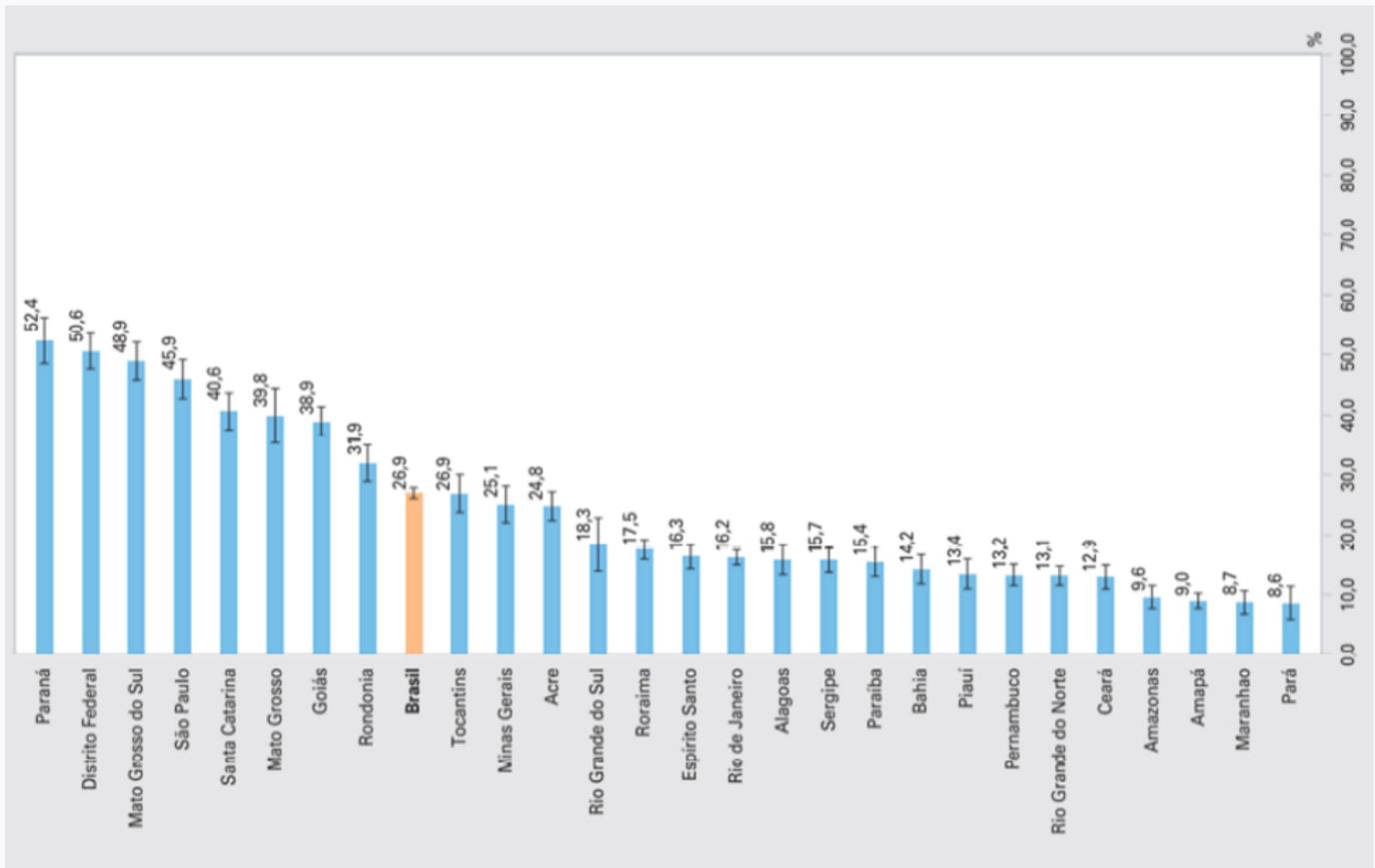


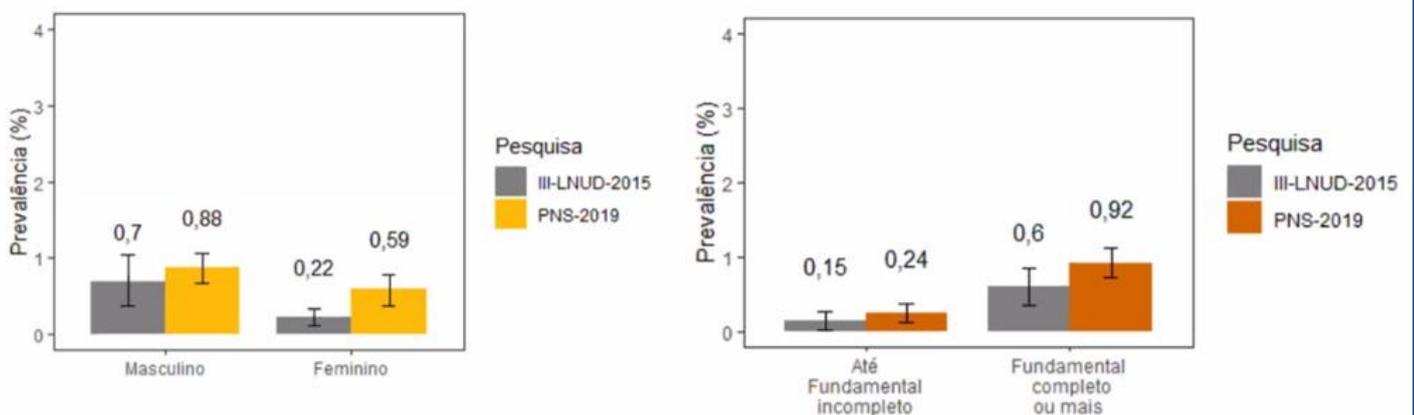
GRÁFICO 3: Percentual de escolares de 13-17 anos que alguma vez na vida experimentou Narguilé, segundo unidades da federação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

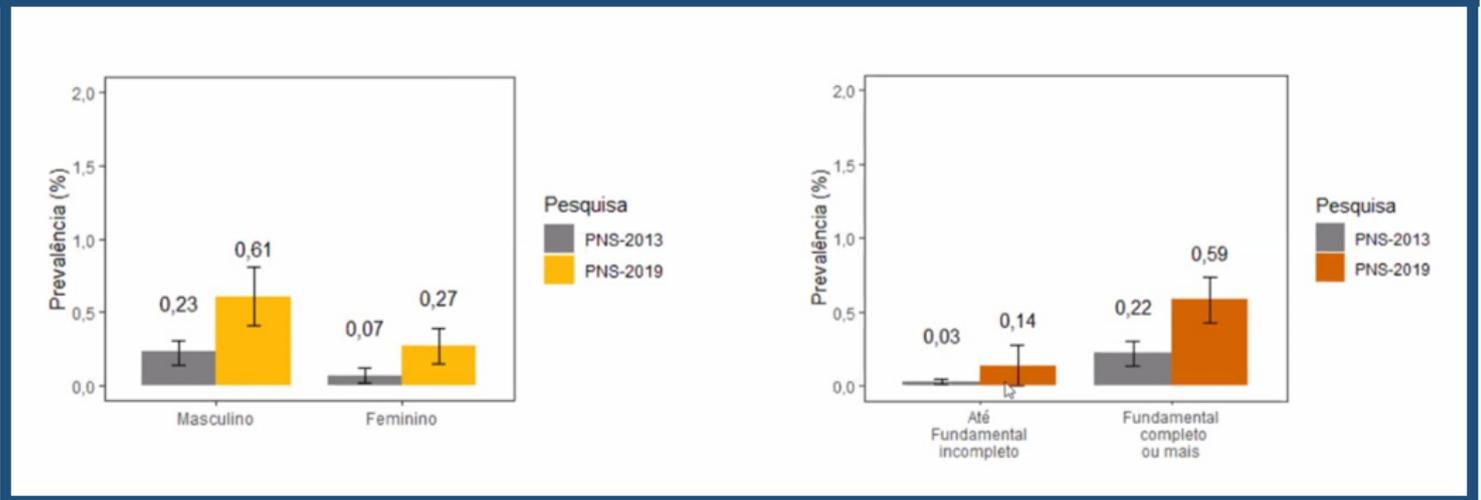
No que se refere ao uso de Narguilé, na PNS- 2019, a Região Centro-Oeste se mantém em alta com participação importante do Distrito Federal (50.6%), o que está em concordância com os dados da PENSE 2019. ⁵

GRÁFICO 4: Prevalência de uso de DEF entre indivíduos de 15 a 65 anos, segundo sexo e escolaridade



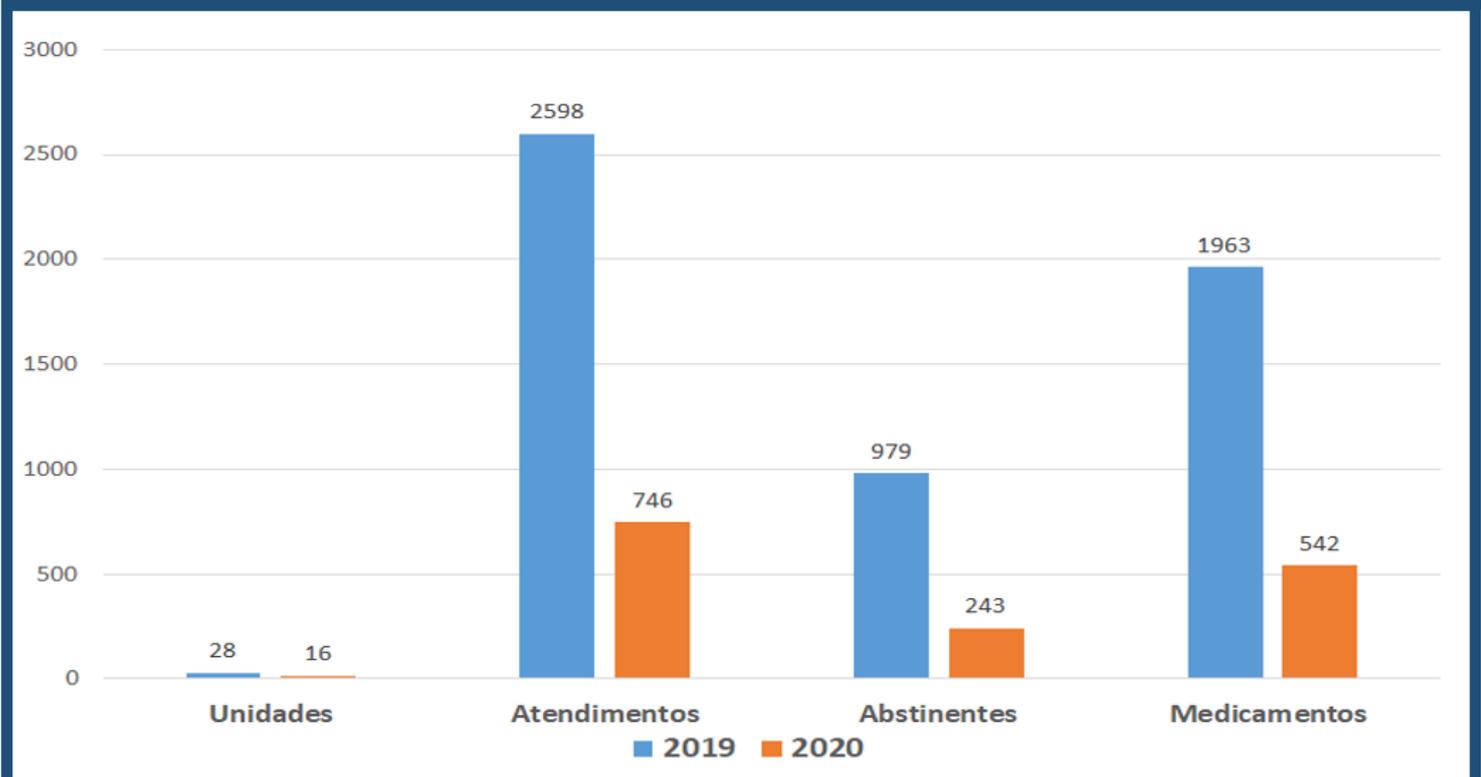
Fazendo o recorte apenas com os dados da PNS de 2019, além do aumento na prevalência do uso de DEFs na Região Centro-Oeste, observa-se também o maior consumo no gênero masculino e com escolaridade no Ensino Fundamental completo ou mais.

GRÁFICO 5: Prevalência de uso de Narguilé entre indivíduos de 18 anos ou mais, segundo sexo e escolaridade



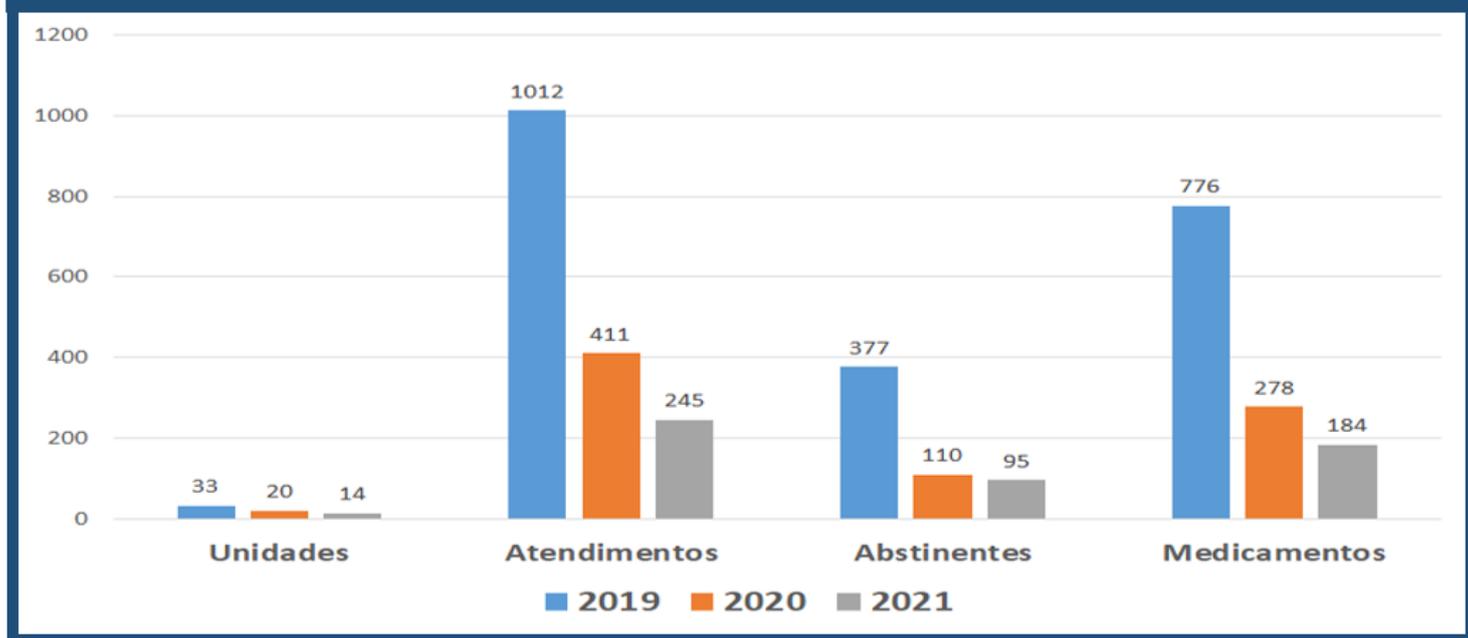
O consumo de Narguilé também foi maior no gênero masculino e com escolaridade do ensino fundamental completo ou mais.

GRÁFICO 6: Dados de atendimentos para tratamento do tabagismo realizados no Distrito Federal de 2019 e 2020



Entre os anos de 2019 e 2020 houve redução do quantitativo de unidades, atendimentos, abstinência e medicamentos ofertados pelo Programa. Essa redução se deve ao impacto da pandemia de COVID-19 no início de 2020.

GRÁFICO 7: Comparativo dos atendimentos no Distrito Federal nos primeiros quadrimestres de 2019 – 2020 - 2021



A análise dos primeiros quadrimestres dos 03 últimos anos, aponta uma redução nos atendimentos no período inicial da pandemia em 2020, quando ocorreu a reorganização dos serviços frente as novas demandas, mas se observa a recuperação dos atendimentos no primeiro quadrimestre de 2021.

Análise dos Dados de Prevalência do Tabagismo

A análise dos dados de prevalência do tabagismo no Brasil e no Distrito Federal se faz importante para o planejamento de estratégias de enfrentamento da pandemia do tabagismo que vem causando ao longo de décadas prejuízos à saúde dos brasileiros e aos cofres públicos.

O aumento de jovens adultos fumantes motivados por novas tecnologias de uso do tabaco e a interrupção da queda na série histórica de tabagismo é motivo de preocupação que requer dos serviços da saúde estratégias de enfrentamento eficazes para conter este crescimento. Os gráficos 2, 3, 4, e 5 apresentados acima evidenciam o aumento deste consumo, com destaque para a Região Centro-Oeste. ⁴

Ainda em relação ao aumento do consumo, um inquérito telefônico realizado pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) em parceria com a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e a UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) evidenciou um acréscimo de 34% no consumo de cigarros entre os fumantes registrados durante a pandemia. Os dados apresentados neste trabalho sugerem que a piora da saúde mental, da qualidade do sono, da autoavaliação do estado de saúde e a ausência de rendimentos foram fatores associados ao aumento do consumo de cigarros em adultos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. ²



Impactos da Pandemia do Novo Coronavírus no Tratamento do Tabagismo

Nacionalmente, diante do contexto da pandemia, evidenciou-se redução considerável do número de atendimentos realizados no ano de 2020, comparado a 2019 para condição avaliada (Tabagismo na Atenção Primária em Saúde - APS). Em 2019 registraram-se 1.042.356 atendimentos individuais para a condição avaliada tabagismo, já em 2020 ocorreram apenas 644.555 desses mesmos atendimentos. Já para os atendimentos coletivos, em 2019 registraram-se 37.027 atendimentos e em 2020 apenas 8.932.⁶

No Distrito Federal, de acordo com as planilhas quadrimestrais de atendimento, foram registrados 2.598 atendimentos em 2019, dos quais 909 pacientes ficaram sem fumar na quarta sessão de tratamento, em 2020 os registros foram de apenas 757 atendimentos, dos quais 259 estavam sem fumar na quarta sessão. Fica evidente o impacto da pandemia na queda dos atendimentos. No entanto, se observa que os índices de sucesso permaneceram os mesmos nos dois períodos, em torno de 34%, que é considerado um bom resultado em termos de eficácia do serviço.

A baixa oferta de tratamento do tabagismo em razão da pandemia é uma questão que precisa ser enfrentada, pois, além da carga de doenças relacionadas ao tabagismo, a pessoa tabagista é mais vulnerável à infecção pela Covid-19, dado ao constante contato com os dedos e lábios durante o ato de fumar e, devido ao comprometimento do sistema respiratório, a infecção pode assumir formas mais graves entre essa população, o que torna as ações de prevenção e controle do tabagismo ainda mais fundamentais.⁷

Conclusões

Apesar dos avanços na Política de Controle do Tabagismo, com redução da prevalência de fumantes a nível nacional, um longo trabalho ainda precisa ser realizado, especialmente no enfrentamento das novas tecnologias apresentadas pela indústria no sentido de atrair novos consumidores. Estamos observando o aumento na prevalência de uso de DEF ao longo do tempo, mesmo com a proibição de propaganda e venda no país, e estes têm sido utilizados majoritariamente por jovens, inclusive os que nunca fumaram cigarros industrializados. Isto evidencia que as estratégias da indústria fumageira vêm logrando êxito, conforme pode se observar

nos dados apresentados neste boletim, especialmente na Região Centro-Oeste.

Recomendações.

- Definição de profissional como ponto focal por Região para monitorar as atividades do Programa de Controle do Tabagismo nas regiões de saúde (1 titular e 1 suplente);
- Fortalecimento das ações de prevenção à iniciação ao fumo, por meio do PSE e na Implantação do Programa Saber Saúde nas escolas;
- Estímulo a realização de abordagem mínima dos fumantes por todos os profissionais de saúde com registro em prontuário, dando ênfase ao registro do CID F17.2 no campo específico.



- Prioridade na realização da abordagem intensiva dos fumantes apoiando as equipes, com carga horária mínima de 04h00 semanais para a implantação de ambulatórios de tratamento de fumantes em todos os pontos de atenção à saúde (Atenção Básica, Atenção Especializada e CAPS).
- Oferta do serviço sob livre demanda, assim como é o serviço de Farmácia e de Vacinas, ampliando a acessibilidade ao tratamento.
- Atendimento ininterrupto dos ambulatórios de tratamento de fumantes, assim como é o ambulatório das demais doenças crônicas (Hipertensão e Diabetes).



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valério Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Diretor

Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS

Márcia Vieira - Gerente

Elaboração - Equipe da Área Técnica de Controle do Tabagismo:

Nancilene Gomes Melo e Silva

Maria Suélita de Lima

Samantha Andrea Peres Valbuena

Saulo Viana de Oliveira

Revisão:

Márcia Vieira - Gerente

Endereço:

SEPS 712/912 Bloco D Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: saudetabagismo@gmail.com

Referências

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO launches year-long campaign to help 100 million people quit tobacco. Available at: <https://www.who.int/news/item/08-12-2020-who-launches-year-long-campaign-to-help-100-million-people-quit-tobacco>.
2. Fatores associados ao aumento do consumo de cigarros durante a pandemia da COVID-19 na população Brasileira Deborah Carvalho Malta, Crizian Saar Gomes, Paulo Roberto Borges de Souza Júnior, Celia Landmann Szwarcwald, Marilisa Berti de Azevedo Barros, Ísis Eloah Machado, Dalia Elena Romero, Margareth Guimarães Lima, Alanna Gomes da Silva, Elton Junio Sady Prates,



Laís Santos de Magalhães Cardoso, Giseli Nogueira Damacena, André Oliveira Werneck, Danilo Rodrigues Pereira da Silva, Luiz Otávio Azevedo
<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00252220>

3. Vigitel Brasil 2020: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Modo de acesso: World Wide Web: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>

4. Instituto Nacional De Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 113p.

5. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p. Colaboração: Ministério da Saúde, com apoio do Ministério da Educação ISBN 978-65-87201-77-1

6 - Panorama do Uso Atual de Produtos Derivados do Tabaco, Pesquisa Nacional de Saúde – 2013 e 2019
Coordenação-Geral de Vigilância de Agravos e Doenças Não Transmissíveis do Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (CGDANT/DASNT/SVS) e Coordenação-Geral de Prevenção de Doenças Crônicas e Controle do Tabagismo do Departamento de Promoção da Saúde (CGCTAB/Depros/Saps)

7. Instituto Nacional De Câncer José de Alencar Gomes Da Silva. Nota Técnica Dia Mundial sem Tabaco 2020: tabagismo e coronavírus (Covid-19). Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/nota-tecnica-dia-mundialsem-tabaco-2020-tabagismo-e-coronavirus-covid-19_2.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

